



BRASÍLIA,
BERÇO DAS
ÁGUAS





APRESENTAÇÃO

Água pura, limpa, cristalina, abundante. Para que exista vida, é fundamental garantir que o fornecimento de água esteja sempre disponível, na quantidade e qualidade necessárias.

Entretanto, as atividades humanas têm colocado em risco esse suprimento.

Esta cartilha tem por objetivo falar da importância da água para os seres vivos e para o meio ambiente; de seu uso em atividades econômicas; da sua distribuição no Distrito Federal; do direito ao uso da água; e do importante papel dos jovens e de toda a sociedade na gestão participativa e sustentável dos recursos hídricos do DF.

Rodrigo Rollemberg
Deputado Federal - PSB

A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA

Embora esteja em toda parte, a água não é uma substância qualquer. A água é muito especial. Tem propriedades muito características, que a tornam diferente das outras substâncias.

E por que a água é tão importante para a vida?

Trata-se do componente mais abundante de todos os seres vivos. É indispensável para o transporte de substâncias (como faz o sangue) ou para a eliminação de resíduos tóxicos (como ocorre na urina e no suor).

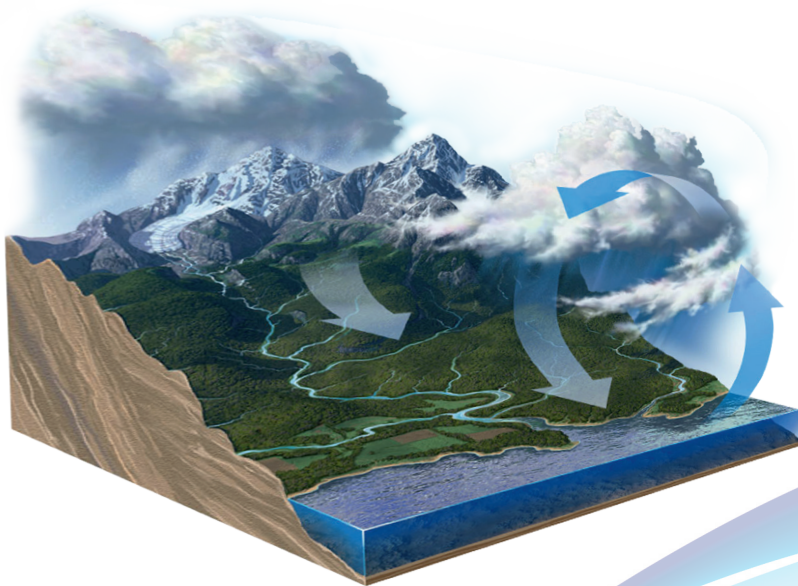
Outra virtude da água é que ela contribui para manter o equilíbrio térmico dos organismos e dos ecossistemas, evitando mudanças abruptas de temperatura. A razão disso é que tanto seu aquecimento quanto seu esfriamento ocorrem muito lentamente. Por isso se diz que a água é extremamente eficiente quando se trata de guardar energia.

Agora você pode entender por que a água é importante para regular o clima da Terra. A massa de vapor d'água que se encontra na atmosfera regula o fluxo de energia entre a biosfera e o espaço exterior. Ela impede que a superfície terrestre esquente rapidamente durante o dia e esfrie rapidamente durante a noite.

A Amazônia tem grande massa de água na atmosfera e a temperatura pouco varia ao longo do dia (e mesmo ao longo do ano). Os desertos, em contraste, têm pouca água e o resultado é uma enorme variação de temperatura; por isso, são muito quentes de dia e muito frios de noite”.



onde está a ? água que utilizamos



Podemos ver na figura que a água circula entre a atmosfera, a terra e os seres vivos. Ela ocupa nada menos que 80% da superfície do planeta. Na atmosfera, partículas de vapor d'água se juntam e formam nuvens. A condensação forma as chuvas. Corpos d'água, como rios, lagos, mares e oceanos, constituem as águas superficiais. Os lençóis freáticos e os aquíferos constituem as águas subterrâneas.

A água que consumimos pode ser superficial ou subterrânea. O Brasil detém boa parte da água disponível para consumo no planeta: de cada 500 litros de água doce, 60 litros estão aqui.

Em seu caminho pela natureza, a água transporta inúmeras outras substâncias, como minerais, nutrientes e poluentes, muitas vezes a grandes distâncias; a chuva que cai sobre o Cerrado, em Brasília, por exemplo, pode vir de regiões tão distantes como a Amazônia.

ÁGUA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS



Apesar de ser o aumento da temperatura a primeira coisa em que pensamos quando se fala de aquecimento global, os efeitos das mudanças climáticas terão grande impacto no ciclo hidrológico do planeta e, consequentemente, no regime de chuvas do Brasil.

Quando a temperatura aumenta, mais chuva se forma com o vapor que entra na atmosfera, mas, ao mesmo tempo, aumenta a evaporação em áreas onde não chove. Dessa forma, chuvas fortes, mesmo ao longo de poucos dias, podem provocar grandes enchentes em determinadas regiões, enquanto a falta de chuva pode levar outras regiões a secas insuportáveis, tornando-as improdutivas ou mesmo inabitáveis. Essa é uma tendência observada nas últimas décadas.

Alagadas ou secas, as regiões atingidas se tornarão imprestáveis para a agricultura. No caso do Brasil, essa situação forçará a migração das lavouras e a expansão da fronteira agrícola em direção às áreas de Cerrado ou Floresta Amazônica. Assim, seremos forçados a escolher entre duas opções muito ruins: reduzir a produção de alimentos, em nome da preservação desses dois biomas; ou ampliar a sua devastação, em nome da produção de alimentos. A verdadeira solução, porém, é tomar, desde já, as medidas adequadas à reversão do aquecimento global.

As florestas contribuem para o equilíbrio climático de diversas formas. Com efeito, são verdadeiras “máquinas de fazer chuva”. Estima-se que apenas metade da umidade vinda do Oceano Atlântico que entra no país pela região Norte é drenada de volta ao mar pelos rios. A outra metade é reciclada pela Floresta Amazônica, devolvida à atmosfera e exportada para outras regiões, principalmente o Centro-Oeste, o Sudeste e o Sul. A vegetação do Cerrado e dos outros biomas desempenha papel semelhante.

Apesar de possuir a segunda área florestal do mundo, o Brasil ocupa atualmente o 4º lugar no ranking de países que mais emitem gases do efeito estufa, contribuindo com 2,5% a 3% das emissões mundiais. Aproximadamente 75% de nossas emissões decorrem da conversão de áreas florestais para pecuária e agricultura, mediante queimada e desmatamento.

Como podemos ver, o desmatamento, que já eliminou cerca de 80% das matas nativas do Cerrado, pode ter consequências sérias para o ciclo da água em nossa região.

OS USOS DA ÁGUA

A água sempre acompanhou o desenvolvimento da humanidade. Seus usos são múltiplos! Consumo humano, irrigação de lavouras, geração de energia, produção industrial, navegação, esporte e lazer, diluição de esgotos. Além de saciar a nossa sede e a dos animais, praticamente todas as atividades econômicas do homem dependem da água.

A maior parte do que é captado nos corpos d'água é usada na irrigação de hortas e lavouras. Por volta de 70% da água consumida em todo o mundo tem essa destinação. Infelizmente, em geral, os mecanismos de irrigação são ineficientes e uma boa parte da água é perdida, o que compromete o futuro dessas regiões.

O crescimento populacional, no Brasil e no mundo, fez com que aumentasse a preocupação com o abastecimento de água nas cidades e na zona rural. O mesmo ocorreu com as preocupações com a eliminação do lixo, dos esgotos e dos resíduos agrícolas e industriais que produzimos diariamente, pois estes frequentemente poluem a água.

No Distrito Federal, cabe à Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) a prestação de serviços de abastecimento e saneamento básico. A empresa atende atualmente 1,9 milhão de habitantes com fornecimento de água (92% da população), 1,8 milhão com coleta de esgoto (88% da população) e trata 66% dos esgotos coletados. (Fonte: Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) - síntese de dados socioeconômicos, 2006).

A água começa hoje a ser percebida como um bem natural precioso, que está se tornando escasso e pode se esgotar. É importante que a sociedade discuta o que fazer para garantir que a água não falte e não perca a qualidade. A gestão adequada dos recursos hídricos, com vistas a garantir o fornecimento na quantidade e qualidade necessárias, para esta geração e as futuras, é o que se chama de uso sustentável da água.



AS ÁGUAS DO DISTRITO FEDERAL

Se olharmos a Terra do alto, veremos que sua superfície apresenta um mosaico de regiões que lembram bacias “coladas” umas às outras. As partes do meio dessas regiões são mais fundas, formando vales onde correm rios. No seu entorno existem encostas, pontos mais altos que formam uma linha, também conhecida como divisor de águas, que separa topograficamente bacias vizinhas. Essas regiões são chamadas bacias hidrográficas.

Toda água da chuva que cai dentro de uma bacia hidrográfica escorre através de uma rede de drenagem das áreas mais altas para as mais baixas, seguindo uma hierarquia fluvial, até se concentrarem em um único ponto, formando um rio principal que corre no fundo do vale.

Na região onde se localiza o Distrito Federal, ocorre o encontro das três maiores bacias hidrográficas do Brasil: Platina, Amazônica e São Francisco. As duas primeiras têm suas nascentes na região conhecida como Águas Emendadas. A bacia do São Francisco tem suas nascentes ao norte, perto de Formosa (GO).

O território do Distrito Federal abrange parte de três das grandes regiões hidrográficas brasileiras, ocupando as seguintes áreas dessas bacias: Paraná (3.666 km²), Tocantins-Araguaia (918 km²) e São Francisco (1.277 km²).

À região hidrográfica do rio Paraná, além do lago Paranoá, pertencem os seguintes rios distritais: Descoberto, Corumbá, São Bartolomeu, São Marcos (Samambaia). O rio Maranhão pertence à região hidrográfica do Tocantins-Araguaia, e o rio Preto, à região hidrográfica do São Francisco.

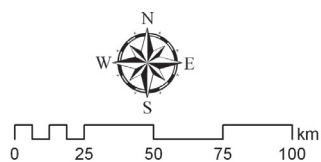
É interessante observar que, assim como vários rios menores deságuam em um rio maior, as bacias hidrográficas podem ser vistas em diferentes escalas. Assim, por exemplo, o rio Preto deságua no Paracatu, e este no São Francisco. A bacia do Preto está, portanto, contida em outra maior, a do Paracatu. Finalmente, ambas estão contidas na grande bacia do São Francisco.

Como podemos observar na figura a seguir, no Distrito Federal encontram-se sete bacias hidrográficas: Descoberto, São Bartolomeu, Maranhão, Preto, São Marcos, Corumbá e a bacia do lago Paranoá. A única bacia contida inteiramente no Distrito Federal é a do Paranoá, cuja barragem permite a existência do nosso lago. A bacia do Paraná faz divisa com o DF.

BACIAS DO DISTRITO FEDERAL



- 1 - Unidade Hidrográfica do Rio Maranhão
- 2 - Unidade Hidrográfica do Rio Paranaíba
- 3 - Unidade Hidrográfica do Rio Preto
- 4 - Unidade Hidrográfica do Rio São Marcos
- 5 - Unidade Hidrográfica do Rio São Bartolomeu
- 6 - Unidade Hidrográfica do Rio Corumbá
- 7 - Unidade Hidrográfica do Rio Descoberto
- 8 - Unidade Hidrográfica do Rio Paranoá



BACIA DO RIO DESCOBERTO

LOCALIZAÇÃO NO
DISTRITO FEDERAL

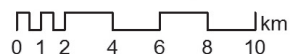
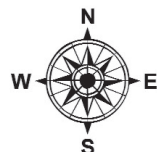
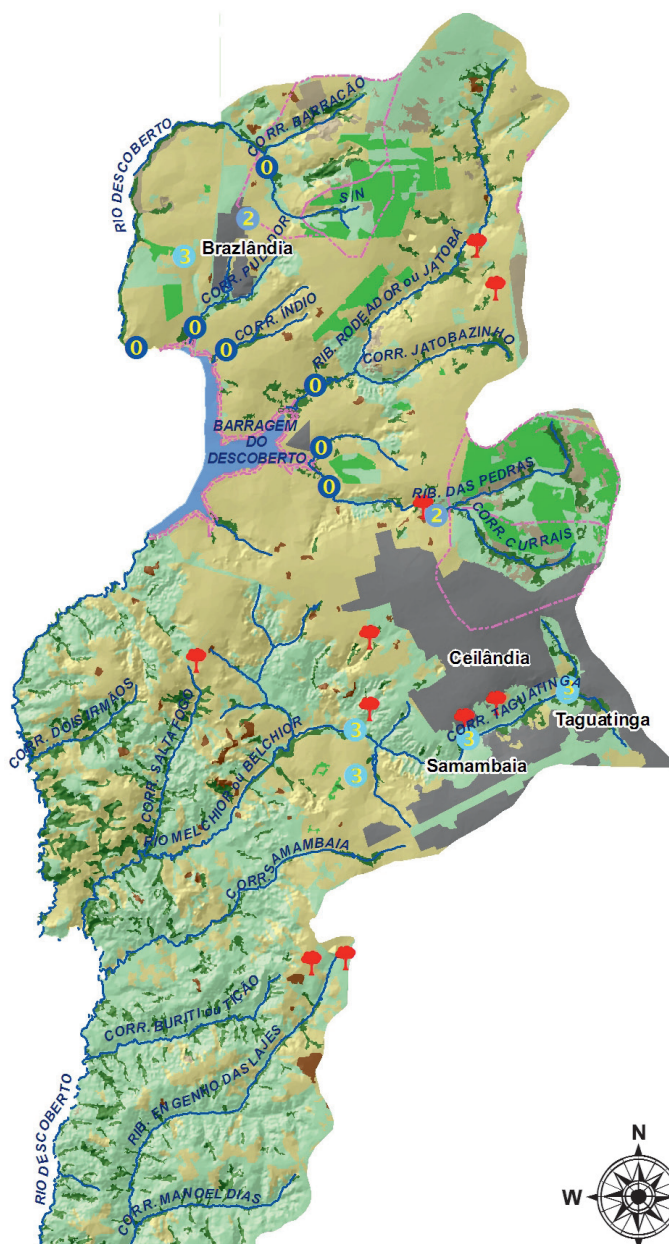


Uso do Solo

- Agrícola
- Corpo d'água
- Campo e pastagem
- Cerrado
- Solo exposto
- Mata
- Reflorestamento
- Área urbana

Legenda

- 0 Estação medidora da qualidade da água
- 1 Área de captação de água
- 2 Estação de tratamento de água
- 3 Estação de tratamento de esgoto
- Área em recuperação
- Área de preservação de mananciais



BACIA DO RIO DESCOBERTO

Área total aproximada da bacia no DF: 792 km²

Principais corpos d'água da bacia: rio e barragem do Descoberto; rios Rodeador, das Pedras e Melchior.

Principais centros urbanos estabelecidos na bacia: Taguatinga, Brazlândia, Ceilândia e Samambaia.

Uso do Solo: Agrícola - 41,2% • Urbano - 8,6% • Campos - 34,6% • Cerrado - 2,0% • Corpos d'água - 1,0% • Mata - 7,6% • Reflorestamentos - 4,3% • Solo exposto - 0,7%

Principais características:

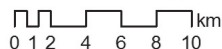
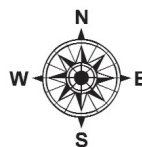
- O mais importante corpo d'água da bacia é a barragem do Descoberto, que abastece 67,2% da água potável consumida no Distrito Federal.
- A bacia compreende as Zonas de Amortecimento e de Transição estabelecidas pela Reserva da Biosfera do Cerrado Fase I.

Principais impactos ambientais:

- Às margens da barragem do Descoberto, ergueu-se, sem planejamento, a cidade de Águas Lindas de Goiás, ameaçando a qualidade da água para o abastecimento da população da própria cidade e do DF.
- Até 2005, o rio Melchior recebia esgotos *in natura* de Taguatinga e Ceilândia. Era o mais poluído do DF.
- Águas poluídas, oriundas de núcleos urbanos da região, deságuam no rio Descoberto e chegam ao rio Corumbá, acima do local onde foi construída a barragem Corumbá IV. O objetivo dessa barragem é produzir energia e captar água para o abastecimento do DF e Entorno.
- Assoreamento, decorrente da erosão, e poluição por agrotóxicos e fertilizantes também são observados na bacia.



- 0 Estação medidora da qualidade da água
- 1 Área de captação de água
- 2 Estação de tratamento de água
- 3 Estação de tratamento de esgoto
- Área em recuperação
- Área de preservação de mananciais



BACIA DO RIO SÃO BARTOLOMEU

Área total aproximada da bacia no DF: 1.554 km²

Principais corpos d'água da bacia: rio São Bartolomeu; ribeirões Mestre D'Armas, Pipiripau, Sobradinho e Taboca.

Principais centro urbanos estabelecidos na bacia: Sobradinho, Planaltina e São Sebastião.

Uso do Solo: Agrícola - 52,7% • Urbano - 4,3% • Campos - 21,7% • Cerrado - 8,51%
Corpos d'água - 0,14% • Mata - 10,7% • Reflorestamentos - 1,1% • Solo exposto - 0,85%

Principais características:

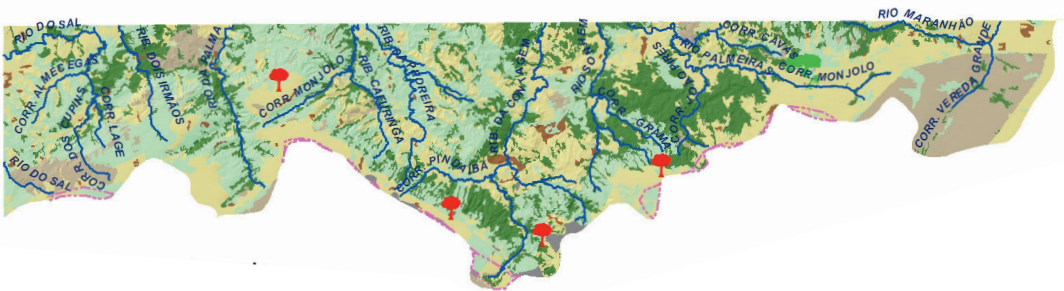
- O rio São Bartolomeu é o maior do Distrito Federal.
- Parte da bacia se encontra sob forma de vegetação original, ou está associada a relevos de grande declividade, ou está protegida na forma de Unidades de Conservação. Destaque especial para a Estação Ecológica de Águas Emendadas.
- A bacia forma grande corredor ecológico entre os principais remanescentes da cobertura vegetal nativa da região.

Principais impactos ambientais:

- A partir da década de 1980, a grilagem de terras, a instalação de condomínios irregulares e a ocupação desordenada do solo alteraram o perfil da bacia, inviabilizando a construção da barragem do São Bartolomeu, que incrementaria o abastecimento de água do DF.
- O ribeirão Pipiripau corta a área agrícola de Planaltina e está contaminado por agrotóxicos e fertilizantes. Nele existem conflitos entre irrigações em núcleos rurais e o abastecimento de novos núcleos urbanos.
- O ribeirão Sobradinho recebe o esgoto de Sobradinho, tratado de forma insuficiente.
- A estação ecológica Águas Emendadas corre o risco de ficar ilhada. Áreas ocupadas pela agricultura em sua zona de amortecimento chegaram a 40,4% em 2003. As de uso urbano chegaram a 5%.

BACIA DO RIO MARANHÃO

LOCALIZAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL

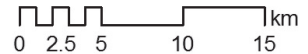


Uso do Solo

- | | |
|---|------------------|
|  | Agrícola |
|  | Corpo d'água |
|  | Campo e pastagem |
|  | Cerrado |
|  | Solo exposto |
|  | Mata |
|  | Reflorestamento |
|  | Área urbana |

Legenda

-  Área em recuperação
 Área de preservação de mananciais



BACIA DO RIO MARANHÃO

Área total aproximada da bacia no DF: 775 km²

Principais corpos d'água da bacia: rio Maranhão; ribeirões Contagem e Sonhem; e córrego Vereda Grande.

Principais centros urbanos estabelecidos na bacia: embora não existam áreas urbanas consolidadas, há ali pequenas vilas, parte do Lago Oeste e o núcleo rural Alexandre Gusmão.

Uso do Solo: Agrícola - 33,5% • Urbano - 0,54% • Campos - 32,4% • Cerrado - 10,1%
• Corpos d'água - 0,01% • Mata - 21,8% • Reflorestamentos - 0,35% • Solo exposto - 1,3%

Principais características:

- É considerada nossa bacia mais bonita - localiza-se em região montanhosa e é relativamente bem-preservada.
- Algumas das atividades nela desenvolvidas são: agropecuária extensiva, mineração (argilas, lateritas, brita calcária e areia), fábricas de cimento e usinas de asfalto.
- Como o rio Maranhão não é utilizado pela Caesb para a captação de água ou deposição de esgotos, a situação da bacia não é monitorada regularmente.
- Além da Estação Ecológica de Águas Emendadas, outra importante unidade de conservação situada nessa bacia é a Área de Proteção Ambiental (APA) da Cafuringa.
- A bacia enfrenta problemas decorrentes do processo de urbanização e exploração desordenada de seus recursos. A cidade de Planaltina de Goiás, por exemplo, busca água nessa bacia.
- O ribeirão Sonhem recebe efluentes sem tratamento de pequenos parcelamentos urbanos próximos a Sobradinho e das fábricas de cimento.

BACIAS DOS RIOS PRETO E SÃO MARCOS

Área total aproximada das bacias no DF: 1.384 km²

Principais corpos d'água da bacia do rio Preto: rios Preto e Jardim; ribeirões Extrema, Barro Preto e Cariru.

Não existem áreas urbanas consolidadas na bacia.

Uso do Solo: Agrícola - 80,71% • Urbano - 0% • Campos - 9,72% • Cerrado - 1,2%
Corpos d'água - 0,05% • Mata - 6,9% • Reflorestamentos - 0,12% • Solo exposto - 1,3%

Principais características da bacia do rio Preto:

- É uma bacia eminentemente agrícola, orientada para a monocultura. Possui cerca de 7.000 hectares de área irrigada no DF, a maior parte por pivôs centrais. É a bacia de maior produção agropecuária.
- O potencial hidrelétrico da região vem sendo explorado pela usina hidrelétrica de Queimados.
- A bacia encontra-se pouco protegida por unidades de conservação, quando comparada a outras do DF.
- Apesar da importância dessa bacia, seu monitoramento é deficiente.

Principais impactos ambientais da bacia do rio Preto:

- Uso demasiado dos recursos hídricos para irrigação.
- Contaminação de águas superficiais e subterrâneas e dos solos por insumos agrícolas.
- Desmatamentos e queimadas para manutenção/ampliação das áreas de uso agropecuário.
- Existência de um projeto para o aproveitamento do potencial agrícola da região que prevê a construção de 26 barragens nos afluentes do rio Preto.
- Fragmentação de áreas naturais.

Principais características da bacia do rio São Marcos:

- Essa bacia se situa a sudeste do DF e ocupa uma área restrita de seu território.
- É ocupada por propriedades rurais com atividade agropecuária extensiva.

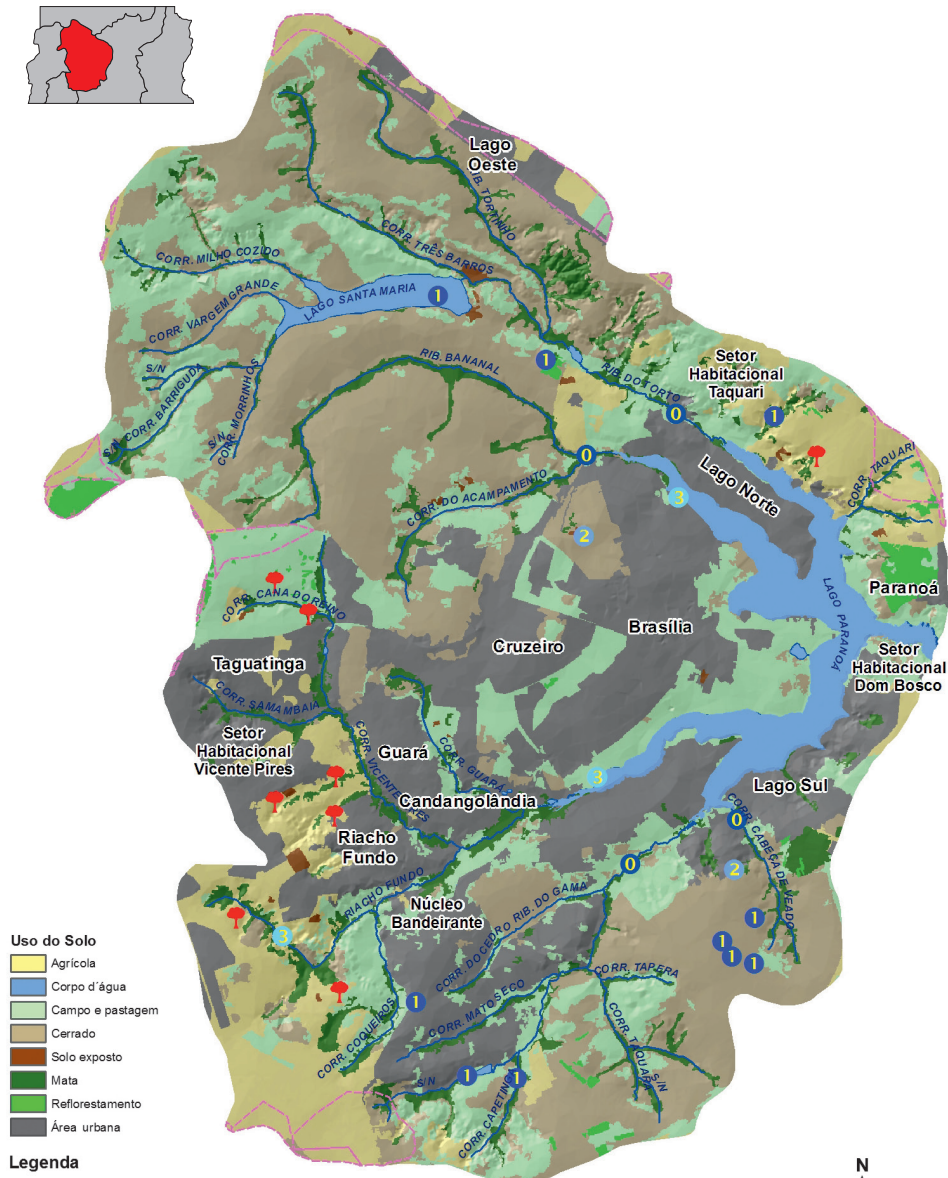
Principais impactos ambientais da bacia do rio São Marcos:

- Desmatamento e queimadas para manutenção/ampliação das áreas de uso agropecuário.
- Forte tendência para a agricultura mecanizada, a irrigação com pivôs centrais e o uso intensivo de agrotóxicos em áreas no Entorno do DF.

LOCALIZAÇÃO NO
DISTRITO FEDERAL

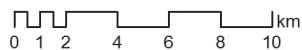
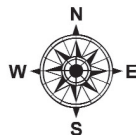


BACIA DO RIO PARANOÁ



Legenda

- 0 Estação medidora da qualidade da água
- 1 Área de captação de água
- 2 Estação de tratamento de água
- 3 Estação de tratamento de esgoto
- Área em recuperação
- Área de preservação de mananciais



BACIA DO RIO PARANOÁ

Área total aproximada da bacia no DF: 1.006 km²

Principais corpos d'água da bacia: ribeirões do Gama, Cabeça de Veado, Capetinga, Taquara, Bananal e Torto; córregos do Guará, Vicente Pires, Riacho Fundo e Acampamento.

Principais centros urbanos estabelecidos na bacia: Brasília, Candangolândia, Riacho Fundo I e II, Guará I e II, Águas Claras, Cruzeiro, Setor Sudoeste, Lagos Norte e Sul e parte de Taguatinga. Outros centros que ainda não se consolidaram são setor Noroeste, Vicente Pires, Vila Estrutural, Lago Oeste, ampliações do Riacho Fundo I e II e Setor de Mansões Park Way.

Uso do Solo: Agrícola - 10,9% • Urbano - 24,7% • Campos - 22,6% • Cerrado - 29,1% • Corpos d'água - 4,3% • Mata - 7,1% • Reflorestamentos - 1,0% • Solo exposto - 0,3%

Principais características:

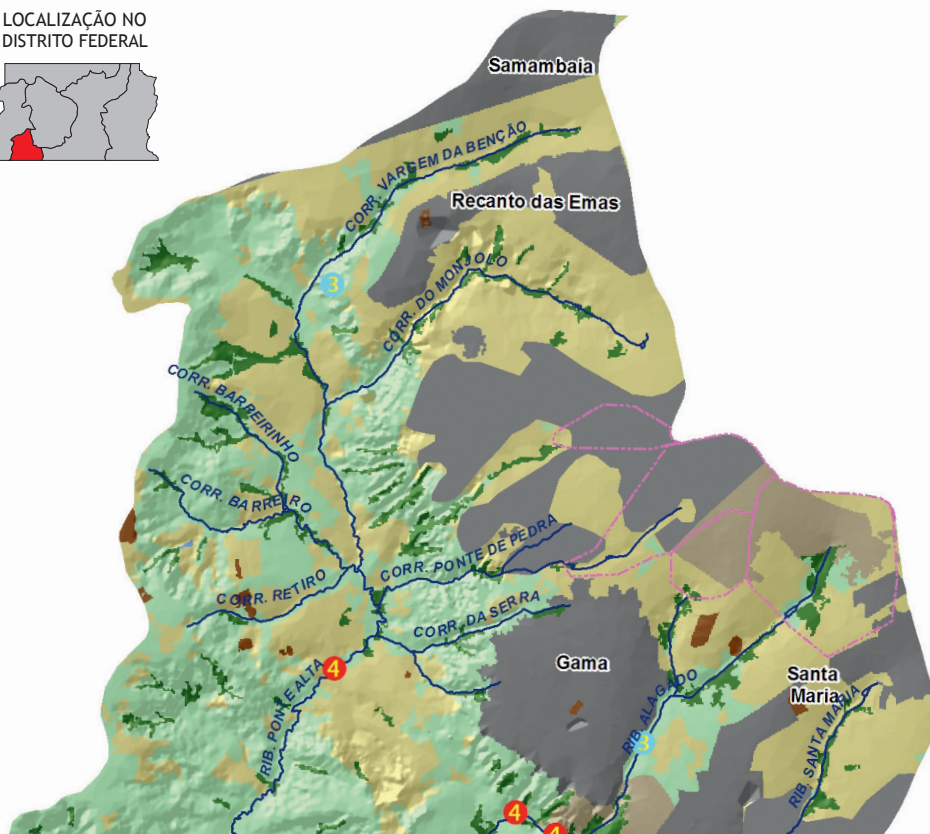
- É a única bacia que não ultrapassa os limites do DF e a mais modificada pela ação humana, particularmente pela urbanização.
- É a bacia de maior ocupação humana e a mais degradada. É também a bacia mais bem-monitorada em termos de qualidade da água.
- A barragem de Santa Maria, localizada dentro do Parque Nacional de Brasília, abastece mais de 20% da população do DF.
- O corpo d'água mais importante é o Lago Paranoá, que ocupa 4% da área da bacia.
- Possui grande importância para o país, pois comporta a área tombada como Patrimônio Cultural da Humanidade e a maior parte da Reserva da Biosfera do Cerrado.

Principais impactos ambientais:

- Desmatamento nas cabeceiras dos rios, que resulta em erosão e assoreamento e na perda da qualidade da água.
- Poluição do lago Paranoá por esgotos e ligações clandestinas de águas pluviais.
- Ocupação desordenada do solo, como ocorreu na formação da Vila Estrutural, ao lado do maior lixão do DF, e de numerosos condomínios.
- Expressiva impermeabilização do solo, que resulta no rebaixamento dos aquíferos.
- Perda de biodiversidade e isolamento de áreas naturais remanescentes.
- Contaminação e perda de solos.

BACIA DO RIO CORUMBÁ

LOCALIZAÇÃO NO
DISTRITO FEDERAL

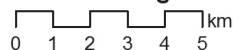
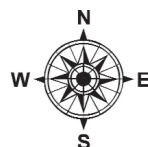


Uso do Solo

- Agrícola
- Corpo d'água
- Campo e pastagem
- Cerrado
- Solo exposto
- Mata
- Reflorestamento
- Área urbana

Legenda

- Estação de tratamento de esgoto
- Lançamento de esgoto bruto
- Área de preservação de mananciais



BACIA DO RIO CORUMBÁ

Área total aproximada da bacia no DF: 278 km²

Principais corpos d'água da bacia: ribeirões Ponte Alta, Santa Maria e Alagado.

Principais centros urbanos estabelecidos na bacia: Recanto das Emas, Gama, Santa Maria e parte de Samambaia.

Uso do Solo: Agrícola - 44,4% • Urbano - 15,04% • Campos - 30,9% • Cerrado - 3,72%
Corpos d'água - 0,01% • Mata - 5,03% • Reflorestamentos - 0% • Solo exposto - 0,9%

Principais características:

- Importante bacia do ponto de vista industrial, pois nela estão estabelecidas as Áreas de Desenvolvimento Econômico do Recanto das Emas e de Samambaia Sul, o Pólo JK e o Setor de Indústrias do Gama.
- Conflitos de uso das águas do ribeirão Santa Maria, decorrentes da ocupação da bacia.
- Atividades agrícolas na bacia aumentaram significativamente no alto curso do ribeirão Alagado.
- A bacia apresenta poucas áreas protegidas por Unidades de Conservação.

Principais impactos ambientais:

- Impactos relacionados a processos erosivos desencadeados pela ocupação de amplas superfícies de recarga de aquíferos, como o aumento do escoamento superficial, assoreamento de corpos hídricos e rebaixamento do lençol freático.
- Emissão de gases poluentes.
- Assoreamento e aumento da turbidez como fator de degradação dos corpos d'água que abastecem as cidades goianas de Pedregal e Cidade Ocidental.

LEGISLAÇÃO SOBRE AS ÁGUAS

O Distrito Federal dispõe de uma Lei das Águas, a Lei n.º 2.725, de 13 de junho de 2001. Moderna e abrangente, cria a Política de Recursos Hídricos e o Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Distrito Federal.

A Política de Recursos Hídricos adota os seguintes fundamentos:

- A água é um bem de domínio público, recurso natural limitado e dotado de valor econômico.
- As bacias hidrográficas são a base da organização do sistema de gerenciamento de água.
- A gestão dos recursos hídricos deve garantir o uso múltiplo das águas, e a prioridade de uso é o consumo humano.
- A gestão deve ser descentralizada e contar com a participação do poder público, daqueles que a exploram economicamente e das comunidades.

Os seguintes instrumentos são usados para a implantação da Política de Recursos Hídricos:

- Planos de recursos hídricos.
- O enquadramento dos cursos d'água.
- Outorga do direito de uso.
- Cobrança pelo uso da água.
- Sistema de informações sobre os recursos hídricos.

Vamos analisá-los brevemente:

Os Planos de Recursos Hídricos visam orientar a implantação da Política de Recursos Hídricos e o gerenciamento em cada bacia hidrográfica. Eles devem conter:

- Diagnóstico da situação da bacia (uso e disponibilidade de água).
- Prioridades para o uso da água.
- Análises de alternativas para crescimento da população e desenvolvimento de atividades econômicas na área.
- Metas de racionalização do uso.

O Distrito Federal tem, desde 2005, um Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos (disponível no site www.adasa.df.gov.br).



O enquadramento é a classificação dos corpos d'água da bacia hidrográfica em diferentes classes de uso, de acordo com a qualidade da água. Torna-se um instrumento de gestão quando são definidas metas de recuperação, visando ao (re) enquadramento desses corpos d'água em classes de maior qualidade. O sistema de enquadramento ainda não foi implementado no Distrito Federal.

A outorga do direito de uso de recursos hídricos é uma concessão dada pelo poder público, para que indivíduos ou empresas explorem economicamente a água. O sistema de outorgas concedidas no Distrito Federal foi criado pela Lei n.º 3.250, de 17 de dezembro de 2003.

Alguns dos usos/atividades que dependem da outorga são:

- Captação de água superficial ou subterrânea para consumo humano ou para uso em processos produtivos.
- Lançamento de esgotos e outros resíduos em corpos d'água.
- Aproveitamento do potencial hidrelétrico.

A cobrança pelo uso dos recursos hídricos sujeitos a outorga é outro instrumento para o gerenciamento do uso da água, pois dá aos usuários uma medida de seu valor econômico, estimula o uso racional e pode gerar recursos para a preservação do próprio sistema de águas. A cobrança ainda não foi implementada no Distrito Federal.

O sistema de informações sobre os recursos hídricos compreende dados sobre: a qualidade e a quantidade de água disponíveis; o consumo pelas diversas atividades; e áreas que estão em perigo. Esses são elementos importantes para o gerenciamento integrado das águas em cada bacia e em todo o país. O sistema de informações ainda não foi implementado no Distrito Federal.

Como dito anteriormente, nossa Lei das Águas também cria o Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Distrito Federal. Ele é formado por:

- Comitês de Bacia Hidrográfica (base do sistema de gerenciamento).
- Agências de Bacia.
- Órgãos públicos relacionados com a gestão das águas.
- Conselho de Recursos Hídricos.

Os Comitês de Bacia Hidrográfica são a instância em que a participação popular é mais relevante, pois neles estão representados os três setores da sociedade: poder público (União, estados), empresários que exploram economicamente a água e organizações da sociedade civil que tenham atuação comprovada na bacia. A proporção de representantes de cada setor deve ser definida na regulamentação da Lei n.º 2.725/2001.

Em 31 de agosto de 2006, por meio do Decreto n.º 27.152, foi criado o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Paranoá, o primeiro Comitê do Distrito Federal. Entretanto, esse Comitê ainda não foi instalado.

As Agências de Bacia são órgãos técnicos, executivos, de apoio aos Comitês. Sua função é: monitorar a disponibilidade de água na bacia; produzir estudos; manter o cadastro dos usuários; manter o sistema de informações; efetuar a cobrança e cuidar da contabilidade do Comitê; e elaborar o Plano de Recursos Hídricos da bacia, para aprovação do Comitê.

Entre os órgãos públicos relacionados com a gestão da água, o Distrito Federal conta com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (Seduma), o Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal - Brasília Ambiental (Ibram), e a Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa).

O Conselho de Recursos Hídricos, órgão máximo do sistema, é formado por representantes do GDF, empresários que exploram recursos hídricos, organizações civis de recursos hídricos e instituições de pesquisa e ensino superior. O Conselho é um órgão de caráter consultivo, normativo e deliberativo, criado pela Lei n.º 2.725/2001 e regulamentado pelo Decreto n.º 22.787, de 13 de março de 2002.

COMO CONTRIBUIR PARA A DEFESA DA ÁGUA?

Considerando-se que o Distrito Federal tem uma das menores disponibilidades hídricas por habitante do país, “ganhando” apenas dos estados de Pernambuco e Paraíba, a situação da água em nossa região e no Entorno é muito grave.

Do ponto de vista ambiental, persistem os problemas que afligem os corpos d’água, como o desmatamento, a erosão, o assoreamento e a poluição. Do ponto de vista da gestão, pode-se dizer que, embora a legislação seja avançada, é preciso que ela se torne realidade.

Como podemos ver, muito ainda precisa ser feito para que o Distrito Federal encontre o caminho da sustentabilidade e do aproveitamento racional de suas águas.

A maior contribuição que qualquer cidadão, de qualquer idade, pode dar para mudar esse quadro é se engajar conscientemente no movimento em defesa da água. É preciso que os habitantes do DF se conscientizem da importância de uma grande mobilização em favor do uso sustentável da água.

Vejamos algumas ações que podem fazer a diferença:

1) Cada cidadão pode dar grande contribuição economizando água. Veja abaixo um quadro-resumo de estudos promovidos pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). Adote um estilo de vida que seja pautado pela economia de água, pelo fim do desperdício. Esse quadro mostra que a ação consciente pode reduzir sensivelmente o consumo de água.

ATIVIDADE	GASTO MÉDIO	USO RACIONAL	ECONOMIA OBTIDA
Escovar os dentes	12 litros em cinco minutos	Fechar a torneira enquanto se escovam os dentes e usar a água de um copo para enxaguar.	11,65 litros
Tomar banho em chuveiro elétrico	45 litros em 15 minutos	Diminuir a duração do banho para cinco minutos e fechar o chuveiro enquanto se ensaboa.	30 litros
Lavar louça	117 litros em 15 minutos	Limpar os restos de comida antes de começar; encher a pia até a metade para ensaboar; manter a torneira fechada e enxaguar a louça em mais meia pia de água limpa.	97 litros
Regar jardins e plantas	86 litros em 10 minutos	Usar esguicho do tipo revólver; regar só o necessário e, de preferência, bem cedo pela manhã ou à noite, quando a evaporação é menor.	36 litros
Lavar o carro	560 litros em 30 minutos	Lavar só quando necessário e trocar o esguicho por um balde.	520 litros
Lavar a calçada	279 litros em 15 minutos	Limpar o chão com a vassoura, pois o resultado é o mesmo.	279 litros

Fonte: Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp)

2) Contribua com a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) para diminuir as perdas na distribuição de água. Confira regularmente as instalações de água de sua casa ou empresa e faça a manutenção adequada para evitar vazamentos. Comunique imediatamente à Caesb vazamentos nas áreas públicas.

3) Contribua para a formação e funcionamento dos Comitês de Bacia Hidrográfica de sua região. Participe do planejamento do uso da água na bacia hidrográfica onde você mora.

4) Participe e promova debates e mobilizações a favor das águas e do meio ambiente. Divulgue essas idéias e contribua para esclarecer mais pessoas.

5) Faça a sua parte e também cobre o cumprimento de nossas leis de gestão das águas e do meio ambiente. A participação da sociedade, em sintonia com os poderes Judiciário, Legislativo e Executivo, é essencial para o fortalecimento da democracia e para a garantia de um ambiente saudável para nós e para as futuras gerações.

Lembre-se: a sobrevivência da água, no Distrito Federal e no Entorno, depende de nós!



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Vegetação do Distrito Federal: tempo e espaço. - Brasília: UNESCO, 2002 - 2ª ed.

Uma avaliação multitemporal da perda da cobertura vegetal no DF e da diversidade florística da Reserva da Biosfera do Cerrado - Fase I. Edição atualizada. ISBN: 85-87853-71-6

Anuário estatístico do Distrito Federal - GDF/SEDUH, 2000

Sistema Cartográfico do Distrito Federal - SICAD, 1991

CEB - Companhia Energética de Brasília - PDOT, 1997

Sistema de Informações Geográficas do Programa de Monitoramento Ambiental no Distrito Federal - PNUD projeto BRA/00/013

Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Distrito Federal - SEINFRA/DF, 2005

Síntese de Informações Socioeconômicas do Distrito Federal - CODEPLAN, 2006

Comissão Especial Mista de Mudanças Climáticas - Relatório Final - Junho, 2008

Realização: Deputado Rodrigo Rollemberg

Mapas: Gustavo Machado - engenheiro florestal

Textos: Pedro de Almeida Salles e Paulo Sérgio Bretas de Almeida Salles

Projeto gráfico: Noventa Graus Comunicação e Marketing

Revisão: Tarciso Nascimento e Manoel Rodrigues

1ª Edição

Tiragem: 5 mil

Brasília, 2009



Rodrigo
Rollemberg
Deputado Federal



www.rollemberg.com.br
rodrigo@rollemberg.com.br

Câmara dos Deputados, anexo 4, gabinete 662 , CEP- 70.160-900 | (61) 3215-5662
Escritório político: SCLN 303, bloco C, sala 102/103 | (61) 3326-1596

